#### 10<sup>a</sup> Aula - Strings. Argumentos de 'main'.

# Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

#### **Strings** - Introdução

- A utilização frequente de sequências de caracteres (texto, por exemplo) conduz à necessidade de tipos especificamente orientados para o seu tratamento adequado.
- Na sua forma mais simples, associamos um byte a cada caracter (letra) e designamos o tipo associado por char. Assim, uma frase (ou um texto) não é mais do que um vetor de caracteres (variável dimensionada), ou seja, um vetor de char.
- Para declararmos uma variável como char:

```
char letra = 'a';
```

Note-se a utilização das **plicas**. De facto, um **char** comporta-se como um **inteiro** com **256** valores possíveis (**2**<sup>8</sup>). Quando se colocam as plicas estamos a **atribuir à variável** o **valor numérico** da letra **a** (isto é, o seu código **ASCII**, **97**).

■ Ver tabela ASCII anexa ou nos sites: 'www.tabelaascii.com', 'pt.wikipedia.org/wiki/ASCII', etc.

## Strings ('Prog09\_01.c')

Para guardarmos um conjunto de caracteres teremos de utilizar uma variável dimensionada:

```
char texto[80] = "Isto e um texto";
char *texto = "Isto e um texto";
```

Em ambos os casos estamos a atribuir um valor à variável texto:

- No primeiro caso a variável é declarada com 80 bytes;
- No segundo é reservado apenas o **espaço necessário** ao texto.
- Mas, como sabemos quando o texto termina nestas sequências de caracteres (strings)?
- Em C, por convenção, as strings (recorde-se, sequências de caracteres) são terminadas pelo caracter '0' do código ASCII. Não confundir com o número '0' cujo código é o '48'.
- Assim, no exemplo anterior, terão de ser reservados 15 bytes para texto e um byte para o '0' final, ou seja 16 bytes.

#### **Vetores de Strings ('Prog09\_02.c')**

- Uma string é uma sequência de caracteres (vetor de char);
- Se quisermos agora ter um vetor de strings temos de ter uma variável dimensionada ('vs') com duas dimensões associadas:

0	-	S	t	0		е		u	m		t	е	х	t	0	$\phi$
1	q	u	е		S	е	r	٧	е		р	а	r	а	$\phi$	
2	е	Х	е	m	р	I	i	f	i	С	а	r	$\phi$			
3	С	0	m	0		е		0		٧	е	t	0	r	$\phi$	
4	d	е		S	t	r	i	n	g	S		$\phi$				

- Aqui, cada linha mais não é do que a linha uma matriz. Deste modo, o valor de vs[i] é o ponteiro para vetor 'i'. Por exemplo, vs[2] é o ponteiro que aponta para o terceiro vetor. Note-se que o comprimento mínimo será de 16 bytes (15 de texto + 1 do '0').
- Assim, temos um **vetor** de '0' até '4', em que, cada um dos seus elementos é um vetor 'char'!

## Vetores de Strings ('Prog09\_02.c')

- A declaração dos vetores de texto anteriores, 'vs', será então char vs[5][16];
  - em que temos **5** vetores de **16** bytes.
- Quando passamos esta variável para uma função ('func'), ela não sabe como se encontra estruturada aquela zona de memória, por isso, temos de indicar que ela se organiza em grupos de 16 bytes:

```
tipo func (char vs[][16], 'outros_argumentos') \{...\}
```

- Um outro modo de se definirem os **vetores de vetores** é a partir dos seus **ponteiros**.
- À primeira vista os dois processos parecem idênticos, tanto mais que as variáveis por eles definidas são usados da mesma maneira.
- A sua distinção está na sua definição e consequentemente no modo como são transferidos para funções.

### Vetores de Strings ('Prog09\_03.c')

Se quisermos manter os textos do nosso exemplo, podemos definir separadamente os 5 vetores de texto ('strings'):

```
char ch0[16] = "Isto e um texto";
char ch1[15] = "que serve para"; etc..
```

■ Depois criamos um vetor de ponteiros para char:

```
char *vs[5];
```

■ E finalmente **preenchemos** cada um dos 5 elementos deste com os ponteiros para as strings previamente definidas:

```
vs[0] = ch0; vs[1] = ch1; ...
```

- A partir daqui, a utilização é semelhante à do caso anterior, excepto quando passamos os argumentos para funções.
- Quando uma função receber 'vs' ele é apenas um vetor de ponteiros, logo, no cabeçalho escrevemos:

```
tipo func (char **vs, 'outros_argumentos') {...}
```

### Argumentos da Função 'main' ('Prog10\_01.c')

- Quando falámos da função 'main' vimos que retornava um inteiro e que podia ter argumentos.
- Uma vez que é pela função 'main' que um programa começa, deverá ser ela a receber indicações iniciais do utilizador.
- Consideremos os dois primeiros os argumentos da função 'main': um vetor de ponteiros para strings (2° argumento) e o número de elementos desse vetor (1° argumento):

```
int main (int argc, char **argv) \{ \dots \}
```

**Nota:** também se pode escrever '\*argv[]'.

O primeiro elemento de 'argv' é o comando usado para correr o programa. Os restantes correspondem ao texto escrito a seguir. Os argumentos são separados por espaços (ou tabs):

```
./Prog10_01 a b c
```

■ Ver alteração do programa Prog08\_04: Prog08\_06.